

JORNAL DO ESCRITOR

INFORMATIVO SOCIAL E CULTURAL DE
GEORGE ANDRÉ – O ESCRITOR PILOTO

Nº 15 / SETEMBRO DE 2011

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA NOS SEGUINTE MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO DO ESCRITOR: JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA, FRANCISCO MORATO, FRANCO DA ROCHA, CAIEIRAS, CAJAMAR, SÃO PAULO, CABREÚVA, ITUPEVA, INDAIATUBA, VINHEDO, LOUVEIRA, VALINHOS, CAMPINAS, ITATIBA E JARINU.

NESTA EDIÇÃO

TRINTA ANOS ATRÁS, NASCEU A OBRA
ARTESANAL QUE TRANSFORMOU
PARCIALMENTE MINHA VIDA



NA PENÚLTIMA SEMANA DE AGOSTO DE 1981 O “JG” ERA LANÇADO. AQUELE JORNAL FEITO TOTALMENTE A MÃO, FOI INSTRUMENTO DE FAZER NOVAS AMIZADES E UNI-LAS EM TORNO DE UM IDEAL.

A OUSADIA COMPENSOU

1981. O país aos poucos se libertava da ditadura militar, mas os efeitos dela ainda eram bem sentidos. Os jovens permaneciam recatados, pensavam duas vezes antes de fazer algo diferente. A rotina era casa-escola, sendo que em casa ficavam estudando ou assistindo televisão. Porém havia a curiosidade, o interesse em quebrar aquela rotina com algo diferente. Sem computadores domésticos, liam gibis e praticavam a correspondência. Escreviam cartas para fazer novas amizades e descobrir como eram os jovens de outros estados do país. Logicamente eu também embarquei nessa, mas queria mais. Já sendo destacado desde o ano anterior na sala de aula através das redações, queria estabelecer um diálogo permanente com aqueles colegas de escola. O que adiantava terminar um ano e perder o contato com a maioria deles? Era preciso criar algo, e o instrumento de união recebeu o nome de “JG”.

Havia máquina de escrever em casa, mas optei pela caneta e as canetinhas coloridas. Era adolescente, e adolescente, pelo menos naquela época, “adorava” desenhar, criar formas, colorir. E foi assim, em papel almaço, que nasceu o Jornal do George número 1. O fato de o jornal levar meu próprio nome não tem nada de narcisismo, e isso eu explico na matéria do Clube Volvo no site. Com todas as características dos jornais produzidos por grêmios estudantis nas escolas, o JG foi passando de mão em mão nas classes e entre os vizinhos e amigos. O resultado foi animador. Todos ficaram ansiosos para ver o número 2. Até o ano seguinte, quando criei o “Clube Volvo”, produzia um a dois jornais mensalmente. Para ter um controle do número de pessoas que liam, já que deixava aos cuidados de amigos e seus familiares, na última página criei espaço para assinatura dos leitores. Dessa forma sabia quantas pessoas leram e se o número aumentava. Não aumentou somente o número de leitores, e sim de novas amizades. No ano de 1984 passei a catalogar todos os contatos e tive em mãos as estatísticas. No ano de 1981, quando criei o jornal, havia feito um total de vinte novas amizades. No ano de 1982 o número saltou para sessenta, e o responsável foi o jornal. Tanto que o Clube Volvo nasceu a partir do jornal, mas eu era mais conhecido como o rapaz que produzia o JG, o jornal. O Clube Volvo passou a ser conhecido mesmo só a partir de 1985, e meu nome associado a ele nesse ano.

Nos primeiros meses de JG, eles faziam sucesso entre a criançada de oito a doze anos. Mas com o passar do tempo eu mesmo comecei a priorizar assuntos para jovens e adultos. Na edição número 14 por exemplo, já colocava artigos sobre temas polêmicos, para criar debates entre adultos. Portanto, o JG, escrito por um adolescente, que conquistou leitores dos oito aos sessenta anos de idade, passou a ser um jornal para jovens e adultos.

Era lido por estudantes de sexta, sétima, oitava série, colegial e faculdade. Estudantes que passavam o jornal, posteriormente, a demais familiares, pais, irmãos, tios... Esse contato possibilitou o andamento do Clube, cujo objetivo era unir pessoas que não se conheciam. Havia a correspondência com pessoas de outras cidades, e essa correspondência ocorreu também dentro da própria cidade, através do jornal. Meus amigos passaram a se conhecer uns aos outros, formando uma corrente de novas amizades.

A década de 80 foi do Clube Volvo em Jundiaí. O jornal, ferramenta que possibilitou a criação de um intercâmbio que marcou não só a minha vida, mas de muitos amigos, durou até o ano de 1988. Em 1989 meu trabalho passou a ser concentrado no livro. Foi a repercussão do jornal que me estimulou a ser escritor. Mas na década de 90, com o livro em andamento, criei outros dois jornais; um mural na empresa de ônibus que trabalhei, denominado “Nossa Empresa”, e outro nas comunidades de jovens da igreja católica, denominado “Missionário”. Todos esses jornais estão guardados em pastas. Um histórico de minha vida. Trabalho que possibilitou a união de muitas pessoas em torno da arte e da cultura, do debate e do questionamento sobre relações sociais e a vida em si.

Leiam mais sobre o jornal e o clube no item “Clube Volvo” no site deste escritor.

AGENDA CULTURAL

JUNDIAÍ

Dia 21/09 Cineclube Consciência traz o filme “Bollywood Dream”, com presença de produtores e organizadores do filme, que foi feito em parceria Brasil / Índia. Local: Sala Glória Rocha. Horário: 19h30min

Dia 24/09 Lançamento do livro em comemoração ao centenário do Teatro Politeama. Local: Sala Glória Rocha. Horário: 19:00

Dia 30/09 Encontro de Corais Italianos. Local: Igreja católica do Bairro da Colônia. Horário: 19:00

LOUVEIRA

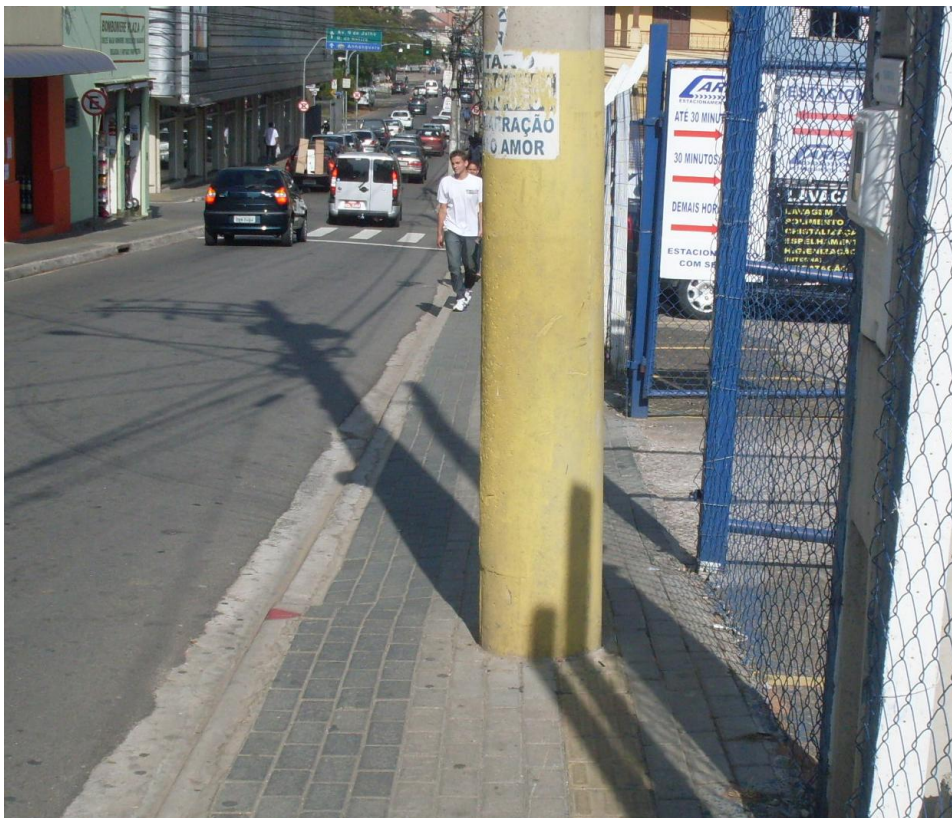
Dia 24/09 Cultura na Praça – Bairro Santo Antonio / das 09:00 às 18:00

JE NOTÍCIAS

Deixo registrado o 1º Fórum Estadual de Clubes Sociais Negros do Estado de São Paulo. O evento ocorreu nos dias 17 e 18 de setembro na cidade de Araraquara. Em debate, políticas públicas, perspectivas e desafios para o século XXI.

PROBLEMA DAS CALÇADAS EM JUNDIAÍ CONTINUA SEM SOLUÇÃO

Quando a prefeitura anunciou a “remodelação” da área central, imaginamos que acabariam os problemas para os pedestres. As calçadas foram de fato reformadas, e receberam alguns itens que auxiliam portadores de deficiência, como rebaixamento das guias para facilitar o acesso dos cadeirantes e uma faixa com o piso especial para orientação dos que possuem problema visual. Só que tudo isso de nada adiantou, pois os postes antigos não foram retirados. Como um cadeirante vai passar de um lado ou do outro com um obstáculo desse porte no meio do caminho? Em torno da praça central esses “trambolhos” foram substituídos por postes mais finos e a fiação foi aterrada. Por que esse processo não continuou pelas demais ruas? Estamos no terceiro ano de uma administração que se comprometeu a resolver essa questão das calçadas. Com a palavra, a prefeitura e a CPFL.



ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO

ANDRÉ DA SILVA – SÃO PAULO
CARLOS ALBERTO – JUNDIAÍ
JOÃO DONIZETE – INDAIATUBA
JOSÉ CARLOS B. – JUNDIAÍ
ARLETE R. – JUNDIAÍ
GISELLE REZENDE – PAULÍNIA
ANA CLÁUDIA – GUARARAPES
LEONARDO ANDRÉS – JUNDIAÍ
TANIA PAULA – CAMPO LIMPO
GRAZIELA – JUNDIAÍ
GEDIEL – JUNDIAÍ
ALAN T. – JUNDIAÍ
HELENA B. – JUNDIAÍ
CLÓVIS MORALES – JUNDIAÍ
ELIANA G. – JUNDIAÍ
VAGNER R. – JUNDIAÍ
LEONILTON – VÁRZEA PTA.
LINEU PRESTES – PORTO ALEGRE
WAGNER ROBERTO – VOTORANTIM
DIÓGENES R. – VÁRZEA PTA.
ANTONIO T. – VÁRZEA PTA.
MARCOS PEREIRA – VÁRZEA PTA.
CLAUDIR HENRIQUE – VÁRZEA PTA.
OTÁVIO CÉLIO – VÁRZEA PTA.
DIONÍSIO M. C. – SÃO PAULO
LUCAS C. – SÃO PAULO
IVANIRA – FRANCISCO MORATO
JOSÉ IBIAPINO – MOGI DAS CRUZES
THALES ALEXANDRE – PEDRALVA

Parabéns aos parentes e amigos que continuam perseverantes na luta da vida e na amizade.